

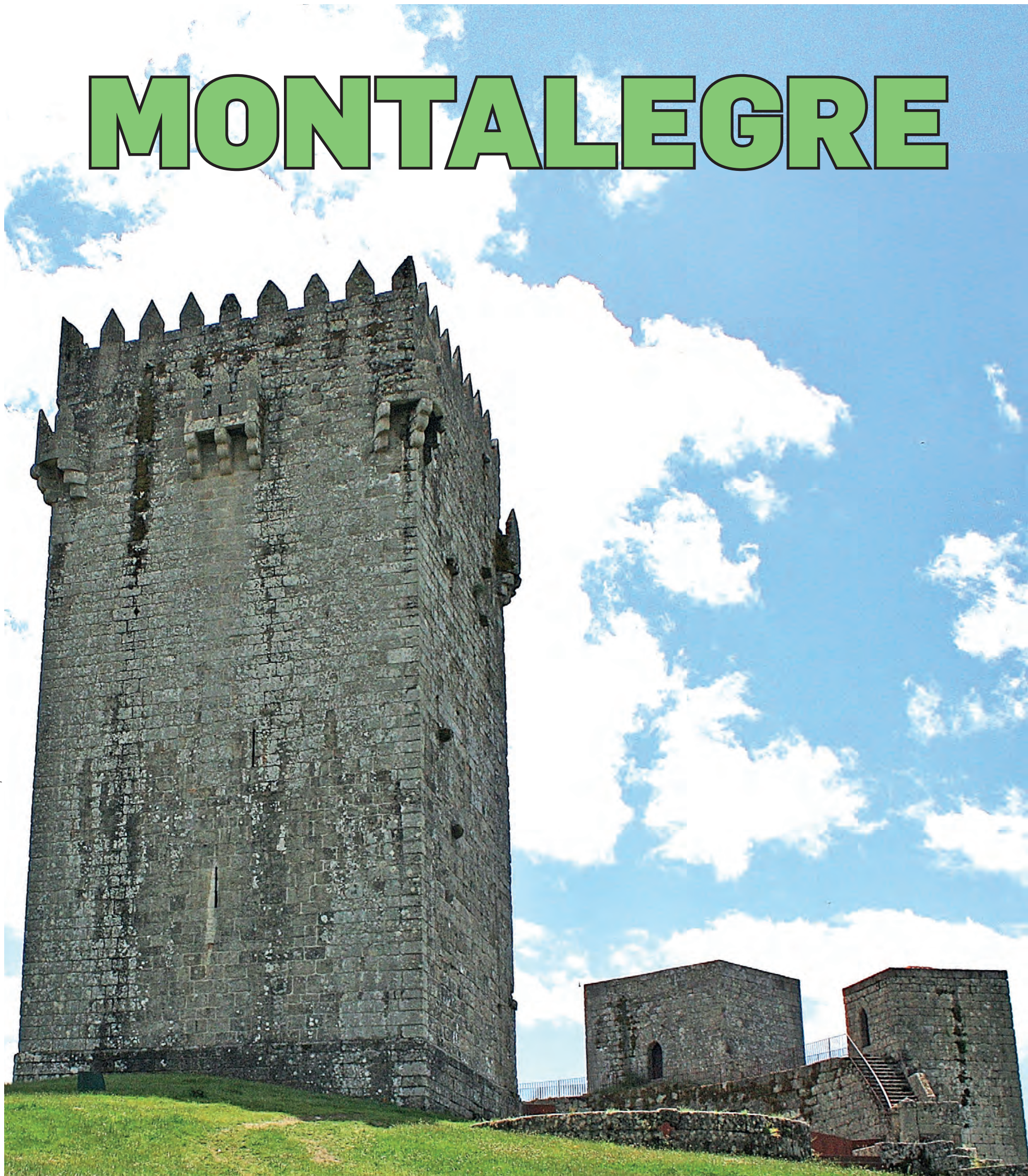


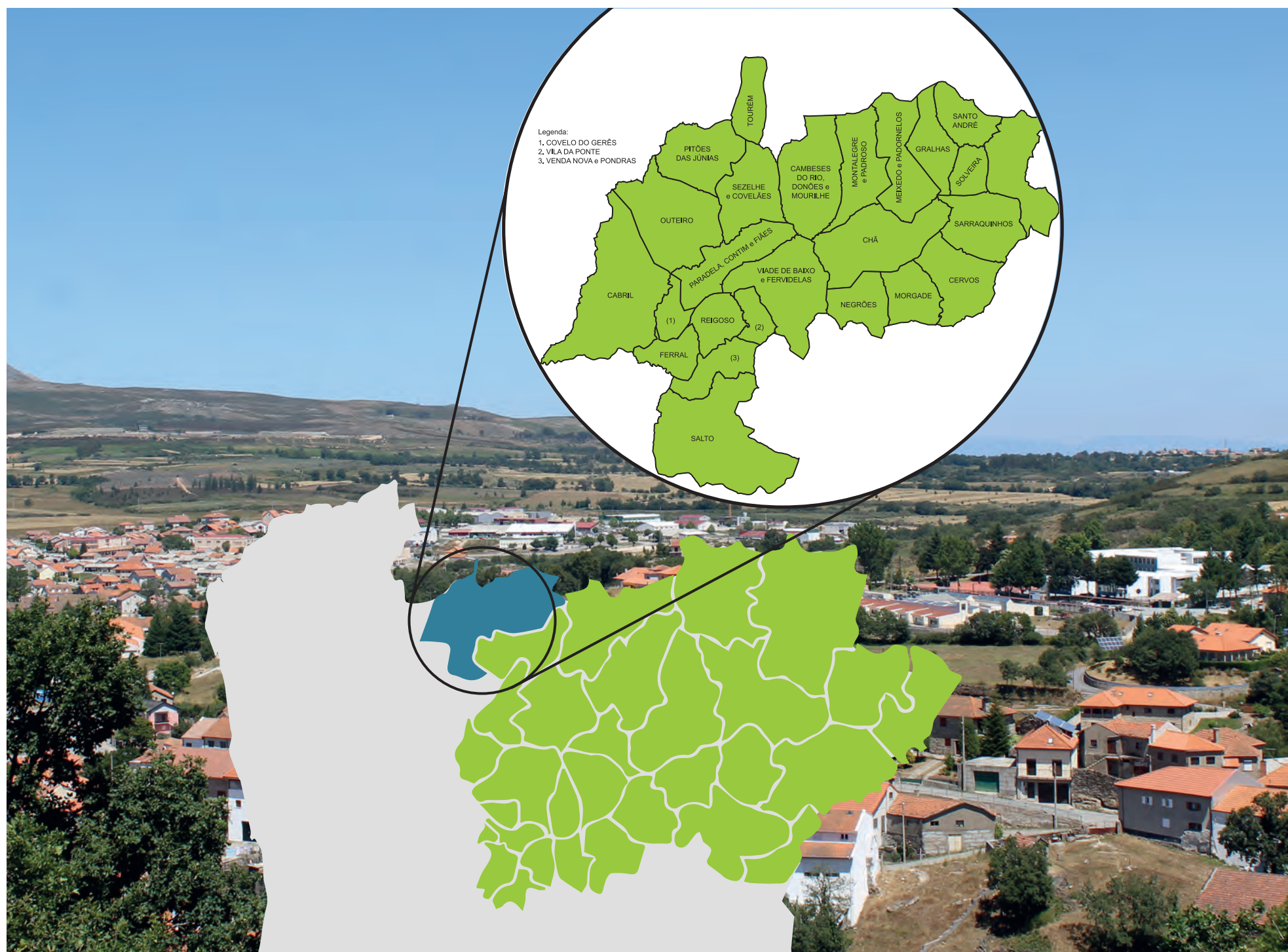
A VOZ DE TRÁS OS MONTES

5ª FEIRA | 20 DE JULHO | 2017



MONTALEGRE





GEOGRAFIA

■ O concelho de Montalegre localiza-se no distrito de Vila Real, integra a região norte do país e faz parte da sub-região do Alto Trás-os-Montes. A vila de Montalegre é sede de município e tem cerca de 1 800 habitantes.

O município encontra-se ladeado a norte pela Espanha, a leste por Chaves, a sudeste por Boticas, a sul por Cabeceiras de Basto, a sudoeste por Vieira do Minho e a oeste pelas Terras de Bouro. Tem uma área de 805,46 km² e conta com 10 537 habitantes, divididos por 25 freguesias. Apresenta uma riqueza histórica e natural que se tem revelado essencial no desenvolvimento turístico da região. Grande parte do concelho é abrangida pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês.

HISTÓRIA

■ Os vestígios arqueológicos espalhados pelo concelho demonstram que as terras barrosãs foram habitadas pelo Homem desde a pré-história. Montalegre conta com vários artefactos do homem primitivo, como os vários utensílios de caça e pesca e as pinturas rupestres gravadas em algumas grutas. Por estas terras passaram também os povos celtas, romanos e mouros.

A 9 de junho de 1273, Montalegre passa, pelo foral concebido pelo rei D. Afonso III, a ser Capital das Terras de Barroso.

Em 6 de novembro de 1836, o concelho de Montalegre é dividido, no âmbito de uma reforma administrativa, o que dá origem ao município de Boticas perdendo-se o concelho de Ruivães para o concelho de Vieira do Minho.

FICHA TÉCNICA

A VOZ DE TRÁS os MONTES



Montalegre
20 de Julho de 2017

DIRETOR GERAL JOÃO VILELA
DIRETOR EDITORIAL AGOSTINHO CHAVES
EDIÇÃO MÁRCIA FERNANDES
TEXTOS MÁRCIA FERNANDES, MARISA SANTOS E JPB

FOTOS CM MONTALEGRE E MARISA SANTOS
REVISÃO FÁTIMA FERREIRA
GRAFISMO E PAGINAÇÃO FLÁVIA C. TAVEIRA
PUBLICIDADE CARLOS MOURÃO E ISABEL MORAIS

Propriedade do título Conferências de S. Vicente de Paulo, com concessão temporária a Letras Dinâmicas, Lda. **Editor** Letras Dinâmicas, Lda. Registada na Conservatória Comercial de Coimbra. **Capital Social** 120.000€ **Detentores da totalidade do capital social** Carlos Peixoto, Samuel Cunha, Sérgio Cunha, João Vilela, Carlos Alonso e António Lousa
NIPC 513 283 374 **Registo do ICS** 101090 **Depósito Legal** nº 291102/09
Impressão Empresa do Diário do Minho, Lda. **Distribuidora** VASP



Câmara Municipal não tem pagamentos em atraso

■ A Câmara Municipal de Montalegre não tem qualquer dívida a fornecedores, como demonstram os dados da Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL). No 4º trimestre de 2016, a autarquia não tinha nenhuma dívida a fornecedores, mas isso também já acontecia em 2013, o que quer dizer que a autarquia barrosã “honra atempadamente todos os seus compromissos”.

Sobre a dívida total do município, os dados publicados no portal da DGAL revelam que foi reduzida em 2,31 milhões de euros. Em 2013, o stock da dívida (como empréstimos, contratos de locação financeira e restantes dívidas a terceiros decorrentes de ope-

rações orçamentais) era de 5.591.021,12 euros. Volvidos três anos, no 4º trimestre de 2016, desceu para 3.283.879,77 euros, o que equivale a uma redução de 230.142 euros, ou seja, em 2013 cada habitante do concelho devia 550,13 euros, já no último trimestre de 2016 esse mesmo valor baixou para 323,12 euros.

Nos últimos anos, a situação também melhorou no que diz respeito ao prazo médio de pagamento a fornecedores, sendo que no 4º trimestre de 2014 o município demorava 23 dias a pagar, e no mesmo trimestre de 2016 diminuiu para 16 dias.

Relativamente ao saldo orçamental, os dados da DGAL in-

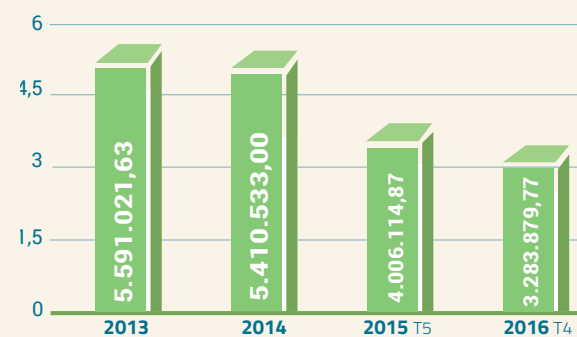
dicam que no último trimestre de 2016, o município barrosã tinha 2,98 milhões de euros de saldo positivo, já em 2013 esse valor apresentava cerca de 515 mil euros negativos.

Relativamente aos indicadores de endividamento, a situação está agora mais confortável, uma vez que em 2013 os valores cifravam-se nos 31,8 por cento, e no último trimestre de 2016 esse número baixou para os 18,73 por cento.

É propósito da autarquia barrosã continuar a apostar no rigor e transparência na aplicação dos fundos públicos, mantendo sempre como grande prioridade o nível de vida das pessoas que vivem no concelho de Montalegre.

Dívida Total Bancária

3,28 MILHÕES DE EUROS
DADOS REFERENTES AO 4º TRIMESTRE DE 2016



Evolução dos últimos períodos

DADOS: PORTAL MUNICIPAL



ORLANDO ALVES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

“Temos a sorte de ser uma terra abençoada pelos deuses e este cantinho é um lugar muito salutar, que se recomenda em todas as estações do ano”

Montalegre, capital das terras de Barroso, conta com mais de 700 anos de história. O concelho apresenta um vasto número de locais que traduzem a história do município, que demonstram a trabalhosa vida das pessoas no campo, como também toda uma gastronomia que não deixa de ser o resultado de um povo rico em conhecimento

Montalegre é sem dúvida um concelho rico em tradições e costumes, detentor de um vasto património arquitectónico e cultural. Mas é impossível falar de Montalegre sem falar da Feira do Fumeiro, um evento que já está consolidado. O que representa este certame para a região?

Temos a sorte de ser uma terra abençoada pelos deuses e este cantinho é um lugar muito salutar, que se recomenda em todas as estações do ano. Esta é uma terra que preserva tradições ancestrais de forte identidade, de costumes muito singulares, de gente real, que ainda faz da sua palavra um atestado de honra e uma verdadeira escritura. A região é um repositório de valores culturais que têm perpassado ao longo dos tempos, o que faz com o que o município seja o agente divulgador de todos esses valores, para que os mesmos constituam uma alavanca

de desenvolvimento da terra.

Termos no nosso espaço, onde não é fácil arranjar mecanismos de fixação de pessoas à terra, 200 pequenas indústrias familiares caseiras, faz com estas dinamizem o tecido económico e social e sejam uma oportunidade de fixar os jovens à terra. Sem termos propriamente um cariz industrial, a verdade é que há, no nosso seio, um conjunto de pequenas indústrias caseiras que são geradoras de riqueza, e que são potenciadoras de desenvolvimento. Nesse contexto, a Feira do Fumeiro teve e tem uma importância extraordinariamente grande.

A marca “Montalegre Sexta-feira 13” é sem dúvida um ícone da região. Qual o impacto deste evento na economia do concelho?

É uma imagem de marca importantíssima, impulsionadora da economia local e sustentáculo da atividade hoteleira e da

restauração. A verdade é que em territórios de baixa densidade, onde os nativos ou residentes são muito poucos, só sobreviveremos se implementarmos estratégias que apostem na diversidade e na qualidade, e neste caso estamos a falar de eventos com muita qualidade, que estão intimamente ligados ao património gastronómico, paisagístico, cultural e ambiental e que são importantíssimos para a canalização de visitantes que ajudarão à sobrevivência dos territórios de baixa densidade.

Considera que o Turismo é o motor essencial no desenvolvimento económico do concelho?

O concelho é eminentemente rural e se estivermos a inventar coisas que estejam descontextualizadas daquilo que nós verdadeiramente somos, que é uma terra de agricultura e produção pecuária, naturalmente que não sobreviveremos.

A nossa matriz identitária é o setor primário, sobretudo a pecuária. O turismo desempenha um papel de extraordinária relevância. É a porta que traz ao território as pessoas que vêm de fora. Mas para isso é necessário que haja um ‘dar de mãos’ e que todos sintamos que não fazemos boa promoção turística se não usarmos os produtos da terra, e se não soubermos manuseá-los com o cuidado e primor, para que o visitante seja logo cativado pelo palato. O turismo é modernamente a alavanca de toda a atividade económica, social e cultural de todas as regiões, em todos os países.

No norte temos o Douro, que é uma região que está a ter internacionalmente uma aceitação muito grande. Considero que o turismo que está a ser feito à volta do rio Douro não terá grande sustentabilidade, porque passa ao lado de todo o potencial cultural, paisagístico e ambiental que as terras

circundantes, e que confluem com o Douro, podem oferecer. Dar-se a oportunidade de fazer uma incursão na cidade de Vila Real, Lamego, vir a Chaves e ter contacto com as termas, vir a Vidago, Pedras Salgadas, vir à montanha, a Montalegre, ao parque Nacional Peneda Gerês, é diversificar a qualidade da oferta e, consequentemente, dimensionar o destino Douro para uma escala maior de sustentabilidade e de coesão territorial.

A área social é também uma das preocupações da autarquia. Em relação à criação de emprego e empreendedorismo, que apoios existem?

Anualmente, canalizamos para apoios sociais mais de um milhão de euros, o que tem um peso muito significativo no nosso orçamento. Temos uma relação perfeita com as instituições de solidariedade social que estão sediadas no concelho e que fazem um trabalho notável. Os lares, os centros paroquiais, os centros de dia, todos eles fazem um excelente trabalho e merecem todo o nosso apoio. Sabemos que para a população, sendo envelhecida, todos os cuidados dirigidos para esta camada populacional são



necessariamente poucos e bem-vindos. Temos a unidade de cuidados continuados que está em fase de arranque e onde serão criados 40 postos de trabalho.

Em relação ao empreendedorismo, temos um projeto em fase de implementação que está a ser desenvolvido pela CIM do Alto Tâmega. Estamos a fazer o apelo aos empreendedores do concelho para que possam desenvolver os projetos que cada um tem em mente. E se em cada concelho aparecerem mais 250 projetos, são mais 250 empresas que muito irão contribuir para o desenvolvimento económico e social de cada uma das

nossas terras. No apoio à economia local, o município de Montalegre depende, anualmente, mais de 1,5 milhões de euros.

Uma questão que preocupa o município é as acessibilidades, nomeadamente a estrada que liga Montalegre a Chaves, que ainda está por solucionar. Como vê esta situação?

É a nossa maior revolta. A forma como as sucessivas administrações centrais e os sucessivos governos olham para o interior do país. Não faz sentido que Montalegre pelo potencial paisagístico que encerra, pela qualidade ambiental que oferece, pelas dinâmicas

culturais que exhibe, e sendo uma terra que aporta mais de 200 de milhões de euros por ano na produção de energia, e uma terra onde se realizam tantos eventos qualificados, de projeção nacional, não tenha nunca havido o cuidado de incluir o território montalegrense no mapa rodoviário nacional. E isso penaliza-nos muito, porque por vezes as pessoas pensam na estrada e optam por não vir a Montalegre. E a ligação entre Montalegre e Chaves, que devia ser uma ligação rápida à A24, nunca mereceu da parte da administração central o cuidado que deveria merecer, independentemente de estramos

perante uma estrada que é natureza intermunicipal ou não. Essa falha existe e penaliza-nos. Isso fez com que o município tivesse procurado adiantar-se no terreno e alinhar uma ligação rápida à cidade de Chaves, que é a capital do Alto Tâmega, a volta da qual gravitam seis concelhos simpáticos e que merecem ter uma acessibilidade digna a Chaves. O município de Montalegre há muito que iniciou o processo de construção de uma nova acessibilidade a Chaves. São 3 milhões de euros inteiramente suportados pelo orçamento municipal. A “obra das obras” iniciar-se-á na próxima semana.

Para quem nunca veio a Montalegre e não conhece a região, que locais aconselharia a visitar? Como seria passar um fim de semana no seio deste concelho?

As pessoas só têm de optar se o iniciam na vila, espaço eminentemente urbano, ou numa das 135 aldeias que o concelho tem, onde há já alojamento local com muita qualidade. Aconselharia os turistas a não trazerem fato de banho, mas sim que venham prevenidos com umas botas, um chapéu e um pau, para fazerem umas caminhadas, com incursão no Parque Nacional da Peneda Gerês. Tem recantos verdadeiramente paradisíacos. O concelho tem muita água, são cinco barragens, onde particularmente no verão é possível passar um fim de semana relaxante nas margens das albufeiras. Complementarmente, aventurar-se o viajante, a uma incursão no património gastronómico, paisagístico, ambiental e arquitetónico, é dar a si próprio a oportunidade de aprender o modus vivendi deste povo singular que dá ao mundo, lições de relacionamento excelente com a mãe natureza.

TEMAS EM DESTAQUE

TURISMO

"O turismo é a porta que traz ao território as pessoas que vêm de fora. Mas para isso é necessário que haja um dar de mãos e que todos sintamos que fazemos boa promoção turística, que usamos os produtos da terra, e que os manuseamos com o cuidado e primor"

ACESSIBILIDADES

"É a nossa maior revolta. A forma como as sucessivas administrações centrais, e os sucessivos governos, e a sobrançeria com que olham para o interior do país. Não faz sentido que nunca tenha nunca havido o cuidado de incluir o território montalegrense no mapa rodoviário nacional"

MARCA

«A "sexta 13" é sem dúvida uma imagem de marca importantíssima, impulsionadora da economia local e sustentável da atividade hoteleira e da restauração. Em territórios de baixa densidade, onde os residentes são muito poucos, só sobreviveremos se implementarmos estratégias que apostem na diversidade e na qualidade»

PERFIL

Nome: Manuel Orlando
Fernando Alves

Idade: 65 anos

Natural: Salto, Montalegre

Estado Civil: Casado

Filhos: Dois





De comer e chorar por mais

■ A excelência já comprovada da gastronomia barrosã advém da elevada qualidade dos seus produtos. Exemplo disso é a vitela barrosã, uma carne deveras tenra, extremamente succulenta e muito saborosa. Esta característica deve-se em grande medida ao "marmoreado da carne" estando por isso correlacionada com a repartição da gordura e a sua composição lipídica. Estas valências, textura, cor, succulência e flavor, dão à "Carne Barrosã" uma qualidade ímpar. Reconhecida já no século XIX, muitas embarcações exportavam milhares de animais diretamente para a Corte Inglesa. Hoje ainda é possível encontrar-se a designação de "portugue-

se beef" em restaurantes londrinos, tendo na Carne Barrosã a sua origem.

Mas Montalegre é também conhecido pelo seu fumeiro. Há mais de dois mil anos que neste território os enchidos são reis. Nos locais onde a tradição foi mantida, a sua fabricação é hoje arte, sendo que os fumados estão profundamente ligados à agricultura e à pecuária do nosso país. São feitos artesanalmente, com carnes de excelente qualidade, temperos criteriosos e através de um lento processo de maturação, o que enriquece os aromas finais. A matéria-prima selecionada com um processo lento de maturação, com temperos naturais, sem aditivos, e fazendo a fumagem com lenha

dos carvalhos seculares do Barroso; confere a estes produtos o cheiro e o paladar verdadeiramente únicos e irresistíveis.

O presunto de Barroso, sobejamente conhecido pela sua qualidade, é produzido da mesma matéria-prima de excelência e sublimemente temperado pelo clima único destas terras.

Mas não podemos falar do concelho de Montalegre sem destacar o cabrito. Esta iguaria montanhesa de excelente qualidade. Agora, o cabrito de Barroso, com Indicação Geográfica Protegida, é vendido em lojas de produtos locais criadas pelo país, o que permite valorizar mais uma especificidade e oferecer ao consumidor um produto

certificado, garantindo a melhor qualidade.

A carne do Cabrito do Barroso é bastante famosa na região, e fora dela, sendo tradicionalmente assada em forno de lenha e tomando papel principal nas várias festas religiosas da região. Tradicional é também o hábito de utilizar o cabrito como prato principal, sempre que há convidados especiais, sobretudo por altura da Páscoa.

O queijo é outro dos produtos de excelência da região. Nasce sob o batismo do rio Cávado, ligando a sua nascente (Larouco) com a sua foz (Esposende). Um queijo suave de vaca curado, com uma pasta semi-amanteigada, de aspeto rústico, a lembrar as origens. Tem um

ligeiro trazo a sal que invoca o aroma marinho e um paladar único, que transporta os apreciadores deste produto entre a Serra e o Mar.

Não podemos falar de Gastronomia e de Montalegre sem falar no verdadeiro néctar dos deuses, o mel de Barroso. Produzido pelas abelhas nas regiões de cota mais elevada do Barroso, as suas características particulares resultam de um extraordinário manto vegetal, composto maioritariamente de urzes, que além de proporcionarem um bom desenvolvimento das colónias das abelhas, originam o fabrico de um mel escuro muito apreciado. A procura deste tipo de mel é bastante elevada, pelas suas inúmeras utilizações, nomeadamente na culinária regional e na ação terapêutica, uma vez que contém uma infinidade de substâncias benéficas para o organismo, revelando-se uma ótima fonte natural de saúde.

Outro elemento essencial nas terras do Barroso é o pão tradicional, frequentemente feito com farinha de centeio. Com um sabor intenso e massa com uma cor próxima do dourado, ainda hoje se faz, em certas padarias, à moda antiga, sem recurso a máquinas e produtos químicos, pão centeio, amassado à mão e cozido em forno de lenha, condições que o tornam um alimento muito saboroso.

Outro produto bastante apreciado são os cogumelos. A região do Barroso possui determinadas características físicas e uma considerável variação do gradiente altitudinal. Estas particularidades proporcionam uma diversidade de habitats, que por sua vez favorecem o aparecimento de uma grande variedade de cogumelos. A qualidade e sabor tão apreciados de algumas espécies fazem com que a sua procura seja elevada.

A castanha é outro dos produtos endógenos da região. Produto de riqueza ancestral, de elevado valor gastronómico, a castanha pode ser usada em inúmeras receitas, ou podem simplesmente comer-se assadas ou cozidas.

Por último, mas não menos importante, vêm as compotas. Recorrendo às diversas árvores de fruto, de produção biológica, que existem em Montalegre, começaram a produzir-se compotas distintas que se diferenciam pelo cuidado com que são feitas, recorrendo não só a receitas ancestrais e a métodos tradicionais, mas também pela qualidade da matéria-prima, fatores que contribuem para um sabor único e indiscutível.

Entre os pratos típicos montalegrenses destacam-se o afamado cozido à barrosã, a posta barrosã, o doce de abóbora, e o foliar, considerados verdadeiras "seduções".

O melhor fumeiro está em Montalegre

Não podemos falar de Montalegre sem falar numa das mais conhecidas feiras da região transmontana e que todos os anos atrai milhares de visitantes, a Feira do Fumeiro. Aliado ao vasto Património Natural e Histórico, Montalegre apresenta uma riqueza patrimonial gastronómica única e



exclusiva, que reúne os melhores enchidos transmontanos na companhia dos melhores vinhos regionais.

A tradicional Feira do Fumeiro vai para a sua 27ª edição, que decorrerá em 2018. Este ano, decorreu, de 26 a 29 de janeiro. Pelo certame passaram mais de 90 produtores do concelho, não apenas limitados à exposição e venda de fumeiro, mas também das restantes iguarias que identificam a região, como os produtos artesanais, as compotas, o mel, o pão e o famoso foliar.

Quando falamos dos melhores enchidos transmontanos, referimo-nos a uma vasta iguaria gastronómica: sangueira, alheira, chouriça, salpicão, presunto, farinhota, cabeça, os pés e a barriga do porco, entre muitas outras.

Na altura do ano em que se celebra esta festa não somente dos montalegrenses, mas de todos os transmontanos, as ruas de Montalegre enchem-se de gen-

te, a diversão e a azáfama invade todas as famílias.

Todos os anos milhares de pessoas passam pelo certame, tornando-se, assim um evento naturalmente importante para o reconhecimento e para a promoção dos produtos, acrescentando-lhes notoriedade, mas sobretudo no que se refere ao setor económico da região. Neste aspeto, a promoção da feira, aliada às novas tecnologias, com a construção de vídeos promocionais, tem sido também uma mais-valia para que a feira consiga juntar, essencialmente, os mais jovens à festa e à tradição.

Montalegre conta com uma série de hotéis e residenciais ou habitações de turismo rural que proporcionam aos seus visitantes o conforto desejado. Associando-se, ainda, a toda esta variedade de produtos, os visitantes contam com um Património Histórico invejável, bem como as construções medievais românticas que se encontram pela região.

“DIA DAS BRUXAS”

A noite mais temível e aguardada do ano

■ Aliadas à história, aos costumes e às tradições do concelho de Montalegre, “as bruxas” fazem também, da terra barro-sã, um local mítico, fantástico e mágico.

A cada “sexta 13”, Montalegre é imbuída num ambiente “macabro” e “tenebroso”, onde os poderes da feitiçaria e dos maus olhados, através de rituais e de superstições, invadem toda a vila.

“O dia das bruxas” ou “sexta 13” tornou-se, com o passar dos anos, um dos maiores eventos de rua de todo o país, reunindo milhares de “crentes”, não apenas da região, mas de vários pontos do país, em atos ritualísticos que acabam por dar continuidade às antigas práticas medievais de feitiçaria e de encantamentos que persistiram mesmo depois de São Martinho converter os poucos pagãos que subsistiam, após a queda do Império Romano. Pensa-se que o misticismo em torno da “sexta 13” provenha da morte de centenas de templários pelas chamas da fogueira, numa sexta-feira a 13 de outubro de 1307.

“O dia das bruxas” tra-



duz-se num cartaz turístico bastante elucidativo daquilo que são todos os “rituais” e “cerimónias” em torno do evento, com os principais setores da região a aderirem ao mundo “mágico”, através, no caso da restauração, de ementas sugestivas; no caso da hotelaria, enfeites criativos e, no caso do comércio, toda uma gama de produtos atinentes às “bruxas”. Na noite de “sexta 13”, os montalegrenses e os demais, vestidos e pintados a rigor, juntam-se próximo das muralhas do Castelo de Montalegre e assistem às tradicionais “queimadas” e “rezas” que fazem parte do imaginário popular. O evento tem início com a tradicional ceia das bruxas, com um saboroso caldo de ortigas, para, posteriormente, se prosseguir à “grande queimada das bruxas”, em que sob um efeito de epifania se declama, enquanto a poção mágica aquece, um esconjuro “tenebroso” contra a “pecadora língua”, a “inveja” e o “mau olhado”.

A primeira “sexta 13” do ano aconteceu em janeiro. O evento voltará a repetir-se em Outubro!

Uma presença carismática e incontornável, intimamente ligada à “sexta 13” é o padre Fontes

■ A “queimada do esconjuro” é o ponto mais alto do evento.

O padre Fontes conta que o evento surgiu “no Congresso de Medicina Popular”. “Começou por se fazer uma queimada de água ardente e açúcar, em ambiente noturno, o que dá um brilho azul à chama, criando um ambiente de magia e de medo, com o objetivo de provocar a reação das pessoas, principalmente a boa disposição”, revelou.

Esta personagem mar-

cante das “sextas 13”, refere ainda que “com isto pretende-se acabar com os medos, com as pressões, com a bruxas, maus olhados e invejas. Isso ainda está patente em muita gente e o que se deseja é a cura. E de facto consegue-se, porque a mente é que dá ordens ao físico para ficarmos bem-dispostos”, explicou.

Esta iniciativa faz com que milhares de visitantes visitem Montalegre para conviverem com “bruxas” e atos me ma-

gia. O padre diz que “as pessoas vêm ao encontro da cura, e é curável, porque as pessoas desistem de acreditar em bruxas, em pragas, em maus-olhados e feitiçarias, e fazem disto um teatro”, acrescentou.

Acredita que “o segredo para a felicidade é as pessoas não terem ambições e não terem vazios mentais. Aqui temos música de passarinhos, não há provocações ao consumismo. A felicidade está em nós”, concluiu.



700 anos de história de um povo rico em cultura e tradições

■ Montalegre, capital das terras de Barroso, conta com mais de 700 anos de história, ainda que haja documentos, que aludem às suas terras, datados do século VI. Montalegre tem-se afirmado, ao longo dos anos, como uma referência transmontana no que diz respeito ao desenvolvimento turístico e rural da região, não apenas pelos ilustres e antigos monumentos carregados de história às terras barrosãs associados, mas também por todo o património natural que envolve o concelho.

O concelho de Montalegre apresenta um vasto número de locais que traduzem a história do município, que demonstram a trabalhosa vida das pessoas no campo, como também toda uma

gastronomia que não deixa de ser o resultado de um povo rico em conhecimento.

Quem visitar o concelho não pode deixar de conhecer, entre muitos outros lugares de visita obrigatória, o Parque Nacional da Peneda Gerês. Otelo Rodrigues, responsável do Ecomuseu do Barroso, sublinha que “é um parque fantástico, com paisagens extraordinárias”. “Nesta altura do ano tem bastantes lagoas e cascatas para visitar”, acrescentou.

A própria Vila de Montalegre, o centro histórico, o castelo e o Ecomuseu do Barroso são locais que atraem inúmeros turistas. Otelo Rodrigues destaca ainda as “cinco barragens, onde é possível fazer-se um bocadinho de praia no in-



terior”. “Temos várias aldeias fantásticas para visitar. Vilarinho de Negreiros, que esteve nas pré-finalistas das Maravilhas de Portugal, Pitões das Júnias, com a cascata e o mosteiro. Todas as aldeias que se encontram dentro do parque são de visita obrigatória”, refor-

çou. Nestas aldeias, os visitantes podem contactar e conviver com a comunidade local e “verem um bocadinho do trabalho que as pessoas aqui realizam, sobretudo no setor agrícola e na pecuária”.

O responsável do Ecomuseu realça ainda “a

Serra do Larouco, que é um dos pontos mais altos do país”. “Tem o acesso facilitado até lá. Quem quiser pode praticar desportos de natureza, desde caminhadas, BTT, e parapente. Este ano vamos ter um pré-europeu de parapente. As pessoas poderão ver a prova,

principalmente a descida, na serra do Larouco”, concluiu.

Não esquecer a excelente gastronomia regional, principalmente “a vitela e o cabrito do Barroso”, que fazem as delícias de quem visita o concelho de Montalegre”.

A. CASTANHEIRA GONÇALVES & FILHO, Lda

Tractores novos e usados, peças Kubota e New Holland (entre outras), óleos e lubrificantes Ambra e Repsol, alfaiais
Concessionário Kubota



DESDE 1971 AO SERVIÇO DA AGRICULTURA
DO DISTRITO DE VILA REAL

R. Lino Aguiar Lote 24 - Zona Industrial 1, 5400-674 CHAVES PORTUGAL
Contactos: tel. geral (+351) 276 340 740 - directo (+351) 276 340 742 -
peças (+351) 276 340 745 - fax (+351) 276 340 741 - tlm (+351) 919 470 869 ou 917 515 602

www.acastanhiera.com
E-mails: gerencia@acastanhiera.com - secretariado@acastanhiera.com
pecas@acastanhiera.com
Facebook: A Castanhiera Gonçalves e Filho, Lda

Parabéns Montalegre Está a chegar o Gás Natural



A Utilização do Gás Natural oferece vantagens consideráveis:

A começar pelo preço.
É a energia mais económica e limpa.
O seu preço é muito reduzido quando comparado com as outras energias.
Ajuda as famílias, aumenta a competitividade das empresas e apoia o desenvolvimento regional.
Gás Natural em rede domiciliária, 24 sobre 24 horas durante todo o ano.

sonorgás

Grupo
dougás